

P952



RUA N.º VA

Quard



Anno II N. 10

Recife, 11-9-924

Preço 500 Rs.



WILSON SONS & COMP.

Avenida Alfredo Lisboa 533

RECIFE

Estão liquidando
a preços modicos
um stock de tintas
de esmalte e verni-
zes finos para di-
versos usos.

CASA BRACK



É o primeiro
estabelecimento
de modas, miude-
zas e perfumarias.

As elegantes
confeções do Re-
cife são feitas na

CASA
BRACK

Preços modicos ao
alcance de
todos

244 - Rua Nova - 244

Viriato & Villa-Chan

Os maiores recebedores de xarque
no norte do Brasil
Grandes vendedores de xarque e es-
tivas em grosso pelo menor
preço do mercado

Rua Pedro Affonso 6 e 20

Teleg. VIRIATO—RECIFE

Pernambuco

AS CASAS "PAULISTA"

Dispõe constantemente de enorme e
variadissimo sortimento de
tecidos de todas as qualidades, nacio-
naes e estrangeiros, que
vendem a preços sem competencia.

Novidades

todas as semanas

VERA CRUZ

Companhia de Seguros sobre a Vida
Capital integralizado 500.000\$000

Avenida Rio Branco n. 47 — RIO DE JANEIRO

Superintendentes:

Carneiro & Galvão, Ltd.

Avenida Marquez de Olinda
RECIFE

FABRICA ZENITH

Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes e café

Fabrica :

Escriptorio :

ILHA DOS CARVALHOS, 58 e 84 RUA JOAO DO REGO, 213 e 221

Telephone, 343

Telephone, 147

Telegramma — ZENITH

Codigos : RIBEIRO e BORGES

CONFETARIA BIJOU
DE
Almeida Bastos & C.

Está sem rival no Recife, competindo com as melhores especialistas do Rio de Janeiro. E' o ponto chic das reuniões de elegancia e graça, frequentado pela fina sociedade recifense : : :

No n. 370 a qualquer hora frios diversos, serviço rigoroso de café, leite, qualhada, bonbons, conservas, fructas, vinhos, queijos, nacionaes e estrangeiros

CHOPP DA BRAHMA

Orchestra permanente

Rua Nova, 362

FUMAR SÓ MARCA VEADO

LEADER

BAUNILHA

RACHEL

Encontram-se em todos os fiteiros

Deposito de Pernambuco:

Praça do Mercado, 22 — Teleph. 615

Rua Nova

Director---De Sá Leal

Secretario---Oswaldo Santiago

Recife, 11 de Setembro de 1924

“Modern Girl”

Recife é uma cidade-criança. Criança ultra-seculo, amante das modas, dos namoros, e de tudo aquilo que os de hoje chamam “snobismo.” E’ uma cidade que corta os cabellos “a la garçonne, faz “footing, toma os chá elegantes da “Bijou”, frequenta o “Moderno”, não perde temporadas do “Santa Isabel” e do “Parque”, e vive sempre a cuidar de mil e tres frivolidades, sempre bisbilhotela e galante.

E’, tambem, a cidade dos poetas, que vêem a sua inspiração surgir das aguas do volumoso Capibaribe, como a Amphitrite da lenda.

Recife, cada dia que passa, evolue e civilisa a sua alma de moça provinciana.

Ultimamente, com a vinda da “Velasco” e da “Billoro”, ficou prodigiosamente demonstrado, que ella já sabe vestir como uma pessoa grande, e já tem um bom-gosto artistico tão admiravel quão precoce.

Suas mãos infantis batem mimosas palmas. Seus olhos se illuminam de um fulgor extranho sempre que vibre no ambiente uma musica de

Verdi, de Puccini, ou (que heresia!) um endiabrado “fox-trot” prestes a adornecer nos braços de uma “malaquena” cantada com o “salero de Rosita Rodrigo.

E a cidade-criança vae, assim, pouco a pouco, assumindo gestos heris, “poses” de adolescente e esgarres de flor do “demi-mond” cujas petalas se entreabrem aos sopros vitales de um progresso que deixou de ser hypothese.

Dizem até, que ella já adora os extasis da cocaina e dança “shimy” nos salões elegantes. Mas, isto é uma calumnia.

Recife, mesmo com o seu adiantamento, carregada de predios sumptuosos e parques deliciosos, que são as joias com que gosta de se adornar, não chegou a taes excessos.

Ainda não passa de uma creatura sentimental, olhos grandes e negros, cabellos enfeitados de flores, immersa em sonhos romanticos. Agora que ella começou a viver, assim, tumultuaria e irrequieta, como deve ser, exactamente, uma donzella da sua idade.



Dolôres é formosíssima. Conheci-a, uma tarde de regatas, com a Rua da Aurora, toda cheia de gentes, á sombra da cabelleira do Mario Guimarães, que era cinzenta, e tenue, leve, como a tarde. Mario Guimarães tinha uma enorme cabelleira de côr de tarde, e apresentou-me a Dolores. Eu lhe apertei a mão delliciosa, com alvoroço nas mãos. Sei que as minhas mãos se tornaram pallidas, e penso que me fiz pallido também. Mas ficámos amigos. Quando a encontro é para receber sempre um sorriso bom, um sorriso de mulher bonita. Dolôres conversa muito commigo, para encanto dos meus olhos que amam a sua forma, e para delicia do meu espirito que muito admira o espirito de Dolôres. E'

**João
da
Tarde**

**D
O
L
O
R
E
S**

ella vivaz e intelligente, com meigulice e com ironia, e bem sabe ser mulher, com uns pensamentos proprios que definem tanto, e não confundem, a sua personalidade. Com esse nome dulcissimo que é dôr, e é ternura, Dolôres, que veio de hespanhões, traz, por copiosa messe as seducções melhores da raça. Passo muitos dias sem na vêr. E' para o gôso de expansão maior de nossa amizade. Dolôres gosta de lêr. E tem lido umas lindas coizas que os poetas e os artistas sabem fazer para as mulheres lindas. E ellas sabem entendê-los. Porque ser linda é ser também intelligente e possuir uma alma como a synthese, o crystal, de uma forma humana e linda. Uma forma de mulher bonita. Dolôres é assim...

→ RUA NOVA ←

Professor dr. Sergio Loreto Filho



Fez annos na ultima terça-feira, o dr. Sergio Loreto Filho, professor da Faculdade de Direito e redactor-che fe do "Diario do Estado" e da "Revista de Pernambuco".

O natalicante, que se distingue pelo seu formoso talento, seu fino trato e elevada educação, é uma das figuras mais representativas no jornalismo e nas letras juridicas.

S. s. recebeu pelo evento, grande numero de felicitações, por carta, cartões e telegrammas.

"Rua Nova" apresenta ao dr. Loreto Filho, embora tardiamente os seus melhores votos pela sua felicidade pessoal.

(DE LEOPOLDO LUGONES)

As duas filhas do rei, que eram rivaes,
Quizeram, por sahir de seu quebranto,
Provar a força de seu mutuo encanto
Na furna entrando dos Leões reaes.

Gloria chegou. Trombetas festivaes
Seu nome repetiram sacrosanto;
E, ao vel-a, os leões do rei rugiram tanto
Que, ao longe, estremeciam os sarçaes.

Sorriu-se toda a turba cortesan
Ao ver surgir de Gloria a doce irman;
Porém pasmam de assombro os corações

Quando, alheia á ironia, calma, illesa,
Passa o vulto da pallida princeza
Entre um vasto silencio de leões.

França Pereira

Perfeição

"Homem, antes de tudo, sê affeito
a perdoar, a esquecer, se alguém magoar-te;
e os soluços sonoros de teu peito
sorrisos sejam sempre em toda parte.

Em qualquer transe sê calmo e direito,
e um só não ha para pungir-te e odiar-te;
depois propelle o espirito perfeito,
tranquillamente, para um sonho de arte.

Põe sobre o nũ teu manto e teus cuidados,
não negues pão a quem um pão pedir-te:
misericordia para os desgraçados...

E se, acaso, da patria dos desejos
braço de bruto, barbaro, banir-te,
cobre esse braço barbaro de beljos!..."

Timbau'ba — Agosto.

MARIO RIBAS.

UMA NOITE DE ARTE

Para Waldemar d'Oliveira

A' festa, que o gosto requintado de J. Wanderley Jacques vae
fazer no theatro Santa Izabel, eu chamei: "Uma Noite de
Arte". Fui assistir, uma vez, ensaiar-se a representa-
ção. Ha lindas coisas... Tovellille Kurka Otto,

Lucia Rodrigues de Souza, Lourdes Souza

Leão, Lucia Lewin, Góes Fliho, Luis Ca-

valcanti, Abelardo Pinto, Ceci Can-

tinho. Ceci Cantinho... De

longe, parece um Principe

menino. Um Principe,

que tivesse os ca-

bellos loiros,

e viesse

de uma lenda. Perto, é ella a Princezinha de um conto de fadas.

Lembra tantas historias... Era uma vez a Princeza mais

bonita de todo o mundo. Certo dia, ella subiu a uma

arvore, que deitava os braços para uma fonte. A

escrava, que fôra ahi encher o cantaro, viu-

lhe a sombra linda. Mas pensou que fos-

se a propria sombra. E quebrou o

cantaro. Ao alto, a Princeza

gargalhou sonoro. A bruxa

então lhe fez agra-

dos mil... E met-

teu-lhe na

cabeça

um alfinete. A Princeza tornou-se num passaro. O passaro can-

tava tanto... E voou por longas terras. E o passaro can-

tava... Mas um Principe o recolheu numa gaiola doi-

rada. O passaro cantava... Era uma ansia o seu

canto. O Principe tinha dó do passaro, e

achava triste o seu canto. Passou-lhe a

mão fidalga pela cabeça. Qualquer

coisa... Quando arrancou, era

um alfinete. E o passaro,

a Princeza mais boni-

ta desse mundo.

O Princi-

pe... Ceci Cantinho é loira como um pedaço de oiro velho. Co-

mo o Sol que amanheceu. Emoção ru'tila, e sonora, e doi-

rada. Um passaro de oiro na garganta. Canta... Ceci

Cantinho canta como um passaro. Um passaro,

que occultasse tambem uma Princeza,

e tivesse um alfinete dentro

do craneo. Um Prin-

cipe...

DUSTAN MIRANDA.

INVERNO



As nuvens baixas e rubras,
feitas de espasmos e de syncopes,
tiritando a epiderme das arvores.

Patriarchal! Patriarchal!
As estrelas são bailarinas,
o céu, de ciúmes, é todo um rojão
de lágrimas.

Ouve-se o Grande Silencio.
Ha guerreiros brancos navalhando
o espaço.

Ha claridades estyllizadas!
Um perfume de pôças e de lamas.
Gira no espaço o redemoinho do vento,
e o bailado feito de corpos de mariposas!
Invernos mornos com o water-proof do vento.
Os Bonds sapateam nos trilhos.

O Vento tosse.
Patrichal! Patriachal!
Pernambuco Tramways!
Leopoldina Railway!

E o largo côro de ouro de cães famintos!
os caminhões rodando, buzინantes, arquejantes...
Oh! minhas desillusões!

Oh! o Ideal Inattingivel!
E as nuvens baixas e rubras
a borboletar no espaço!...

D'ALBY.

DR. CARLOS RIOS.

Passou na segunda-feira ultima o
anniversario natalicio do festejado
intellectual, dr. Carlos Rios, director-
gerente do "Diario do Estado".

O distincto anniversariante, que é

prensa recebeu muitas felicitações de
figura de relevo no circulo da im-
seus auxiliares e amigos.

Varias homenagens lhe foram pres-
tadas pelo evento.

"Rua Nova" apresenta ao illustre
confrade as suas congratulações.

Do elegante —|— —|— protocolo...

A NOSSA CAPA

Está illustrada no numero de hoje, com o "cliché" da interessante INALDA, filhinha do distincto cavalheiro, sr. Walker Castello Branco e de sua exma. esposa, d. Amara Luz Castello Branco.

OSWALDO SANTIAGO

Desde alguns dias se encontra no encargo de secretario desta revista. o nosso collaborador e confrade, Oswaldo Santiago.

Espirito moço e disposto á lucta, o novel companheiro vai prestar muitos serviços á "Rua Nova", aliando mais efficientemente o seu trabalho para a Victoria deste "magazine".

ANNIVERSARIOS

MLES. MARIA JUDITH e NOEMI GO'ES CAVALCANTI — Na ephemeride de 2 do corrente, viu passar o seu natalicio, a gentil senhorita Maria Judith G. Cavalcanti, dilecta filha do illustre dr. José de Góes Cavalcanti, digno Secretario dos Negocios da Fazenda do Estado.

Mlle. Maria Judith recebeu as mais effusivas saudações, devendo o mesmo acontecer a sua irmã Senhorita Noemi Góes, cujo anniversario transcorrerá a 15 do corrente. "Rua Nova" antecipa á segunda as suas felicitações e envia á primeira muitos parabens.

*

MLE. NAIR SILVA REGO —

Anniversariou a 6 do corrente Mlle. Nair Silva Rego, ornamento de inconfundivel relevo do nosso "set".

Na residencia dos seus genitores, sita á rua d'Aurora, Mlle. recebeu as pessoas que foram cumprimental-a, realizando-se danças que decorreram na mais palpitante animação.

"A PILHERIA"

Circulou no sabbado 30 do mez proximo findo, com uma edição especial commemorativa do seu 5.º anniversario, a nossa confrreira "A Pilheria", cuja direcção é occupada pelo sr. Alfredo Porto da Silveira.

Esse numero alcançou um verdadeiro successo, se exgottando em pouco tempo.

Agradecendo a remessa de um exemplar, almejamos novos triumphos a "A Pilheria".

DESEMBARGADOR SILVA REGO

Viu passar o seu anniversario natalicio a 5 do corrente mez, o integro desembargador Arthur da Silva Rego, a quem está confiada a chefia da policia do Estado, actualmente. S. s. recebeu innumeradas homenagens, prestadas pelos seus amigos e admiradores.

"Rua Nova" apresenta ao desembargador Silva Rego, cujas qualidades de caracter o tornam digno de geral estima, as suas cordeas saudações, embora que tardiamente.

Da Imperatriz

á rua Nova

Há tantos cronistas que se ocupam constantemente de ambas essas ruas que o tema, de tam usado e falado, já está digno de figurar no Instituto Arqueológico ao lado dos óculos do Didier, da bengala do Dustan ou dos anúncios de mudança da Livraria do Granja.

Herdada que foi essa secção não lhe podia, como bem compreenderão os leitores, mudar o título. Em todo o caso, pode-se fazer, partindo da Imperatriz e passando por todas as ruas do Recife e acabando esse percurso na Rua Nova um passeio exato da Imperatriz á Rua Nova.

Chegamos pois, como diria o Cordeiro, partindo de uma afirmativa verdadeira, a uma outra, também real mas exactamente contrária e a conclusão é que, como pensa o apolíneo e inteligente Evandro, a nossa secção, sendo uma das menores desta revista, pode, de um momento para outro, por uma subtiliza jezuítica, transformar-se na maior das de todos os jornaes da terra.

Justificado isto, falemos das delicias ratas e dos saborosos "potins" que se dão no legendario Santa Isabel.

Logo de entrada vemos o Gilde e o Samuel que, desde as 19 horas, cá-vam com o italiano bilheteiro as dez entradas dos estudantes.

Em breve o Valdemar, o irresistivel Vává das crónicas de elegâncias, entra e sorridente se nos dirige:

—Por aqui também, meu caro Oícate!?

—Como vê. De vez em quando nos é dado ouvir, ao seu lado, a musica passadista que, no entretanto, faz as delicias do Inofosa.

—Não venho por prazer. Estou fazendo uma verdadeira "estação de cura".

—Que me diz?

—Não se recorda você daquela paixão que me assaltou, há pouco tempo? Pois bem, ponho em prática sistema do qual o Santiago tem falado tanto.

—Qual?

—O método da música-terapia.

Todo de branco o Petronius da terra (com licença do Alberto Figueirêdo), Dustan Miranda, contava ao Silvio e ao Nélson Xavier como eram belos o nariz grego, o rosto carminado a boquinha futurista da primeira "triple" da Velasco.

Osmundo Borba, que abandonou o mercúrio farmacêutico pelo Mercúrio comercial, afirma que vai ao teatro só para ver se vende uns ampoulas anti-reumáticas ao Amadeu Silveira.

Rodolfo Van-der-ley Lima reclamava contra a pouca comodidade das cadeiras que lhe não deixam conciliar descansadamente o somno.

Com um jaquetão de custo o Cordeiro de Araujo verbera o canto que, no seu pensar, é a coisa mais insípida que há no mundo.

E entre um dó de peito de Gaviria e o dó que nos causa o ver tanta gente se aborrecendo de uma maneira tam cara, a peça vai continuando e, quando finda, parece que fica a vibrar acrobaticamente no espaço o perfume do passado no ultimo acorde, na ultima nota da orquestra...

G Graça — Belleza — Fealdade G
| — Elegancia e Maledicencia |
E ————— da Rua Nova ————— E

"Mlle. "Duvida", responde em versos alexandrinos o meu poeta do numero passado, nesta secção.

"Senhor João Paulistano.

E' tarde, é muito tarde!
Não é preciso agora, um diminuto alarde

No fogo e na paixão que me abrasava tanto
Um diluvio cahiu, talvez por um encanto...

Ja se encobriu, daquelle amor, o claro sol
E nunca mais surgiu-me um dourado arrebol

Daquelle céu de outr'ora, á beira dos caminhos,
Onde ao redor, cantavam rios, passarinhos....

Não ha uma só noite alegre de luar,
Nem uma estrella solta, ardendo a scintillar,

A fonte onde nasceu aquelle grande amor
A fonte de crystal, onde cheio de ardor

Banhaste uma esperança alcandorada e bôa
O Tempo, o velho Tempo inclemente aterrou.a,

O portão, (ah!) de quem me falas commovido,
Onde era presa a fala, ante o pudor sentido,

Para a ternura e o sonho, abrindo o coração
A arte nova o acabou. E não é mais portão!

Aquelle tamarindo alto, folhas silentes
Que sombra a nós, offerencia, ás tardes quentes,

Onde tu, puro, como uma criança loira
E eu, qual uma boreca, airosa, casadoira,

Ajoelhavamos ante o velho tronco ao chão
— O vigario da aldeia, a celebrar em vão

O nosso prematuro e doido casamento,
Aquelle tamarindo, exposto ao sol e ao vento,

Não tem mais folhas. Seus ramos tristes erguidos
Para o céu, sem côr, nús, pensativos, fendidos

Quando lhes bate e fere o sol pelo verão
Traçam e riscam mil labyrinthos no chão.

Acreditava ver naquillo tudo o rumo
De tua vida louca. E buscava o resumo,

A solução mais chã. Difficil comprehendel-o,
Por maior que me fosse o interesse, o meu zelo,

Cançava-me demais. Eu via encruzilhadas
Aqui, alli, por toda a parte desmembradas

Perdia-me a chorar. Aquelle tamarindo
Não tem mais expressão. O seu poder é findo,

Não m'ó invoques não. Fez-me sceptica e descrente
Fez-me não te esperar... hoje, sou indifferente...

Quando te quiz, eu fui sincera, fui demais,
Fugia de um rapaz, oh! foram fataes

Os meus cuidados, só com medo de ti,
Temendo te perder. Quanto, quanto soffri !

Se te ausentavas, triste e pobre amor, cahia
No meu quarto. Ninguem, lá de fora me via,

Meus irmãos, minha mãe, meu velho pae instavam
(Sem mesmo eu merecer), com agrado me adulavam

Chamando a passear, para me divertir
E eu privando-me a mim, não podia sahir

Sensível coração, sonhadora, innocente,
Deixava-me ficar, fingindo-me doente.

Que fizeste? Singraste afoitamente o mar,
E contigo, quem foi... custa-me a acreditar

Soube de tudo... tudo... agora volto ao ponto
Donde vieste. Volto, a tudo affeito e prompto.

Não tentes explicar. 10 annos! 10! dez annos
São passados! Não pode haver a mim enganoso!

Nessa espera de 10 annos, muito perdi
E nada que me desse alento... nunca vi.

Rosa, sem jardineiro, ao léo da ventania
A' fome da formiga, ao tempo, não podia

Não podia ser, dez annos depois benvinda
Não podia ser Rosa... e crias que o fosse ainda!

...E de clarões sem par, Jouçã, outra alvorada
Doira a minha existencia e doira a minha estrada...

A "*Duvida*" não sou. Talvez o "*Esquecimento*"
Ou a "*Descrença*" solta e desfraldada ao vento.

Volta. Não posso ver-te. Deixa-me banhada,
(Foge de mim) da luz dessa fresca alvorada

Aquella Rosa, que viste outr'ora amorosa
Aquella Rosa... aquella Rosa... aquella Rosa...

Devo-te confessar, pela vez derradeira
Aquella Rosa antiga... é uma verde roseira..."

Em vista disso, não ha outro recurso, senão o de...
chorar...

João Paulistano



Livros e revistas

Do "Norte", de 17 — 81 — 24, da Parahyba, do qual é director o talentoso jornalista, dr. Meira de Moraes:

Primeiras Illusões — De Sá Leal—Recife.

De Sá Leal é uma das figuras brilhantes da intellectualidade moça de Recife. Jornalista apumado, chronista intelligente que sabe olhar a seu modo o ambiente em que vive, elle é também um inspirado e magistoso poeta, cujas produções acaba de reunir e publicar num elegante volume a que deu o titulo de "Primeiras Illusões".

Os seus versos, a despeito de não demonstrarem um benedictino da forma, um torturado da rima, tem, antes de tudo, o indubitavel valor de concretisarem um apurado sentimento as emoções de um espirito que se commove diante das pequeninas coisas da vida, apresentando-lhes um pouco da sua sensibilidade e do seu amor. Vê-se que De Sá Leal apenas procura plasmar as suas sensações, sem a preocupação de ser um artista, na verdadeira acepção deste substantivo, mas buscando expressar á altura do seu talento e do seu senso esthetico — e nisto o seu merito, a sua originalidade — o que está ao alcance dos seus sentidos.

O seu livro outra pretensão não tem que a de ser um livro de versos que muito bem demonstram o talento do seu auctor.

"Primeiras Illusões" está bem impresso, ostenta uma linda capa em desenho ultra-moderno.

Ao De Sá Leal, que é o director da bem feita revista "Rua Nova", de Recife, agradecemos o exemplar que teve a gentileza de nos remetter.

Do "Norte" de 27 — 81 — 24, de "RUA NOVA" — Mais um numero dessa bem feita revista que obedece a direcção do distincto intellectual pernambucano De Sá Leal, chegou-nos ás mãos.

"Rua Nova" pode figurar como uma das melhores revistas da vizinha metropole do sul.

Collaboram em o numero que recebemos, os mais conceituados homens de letras da Mauricéa.

Traz ainda uma interessante secção dedicada á Parahyba, sendo seu autor o nosso amigo academico Alves Pedrosa, que se esconde atraz do pseudonymo de João do Recife.

"Rua Nova", que estampa um bom serviço de "clichierie", se encontra á venda nas livrarias São Paulo e Popular Editora.

Ao De Sá Leal agradecemos o numero de sua excellente revista.

*

Da "Imprensa", do Rio Grande do Norte", que obedece á orientação do brilhante intellectual Luz da Camara Cascudo:

*

"RUA NOVA"

Visitou-nos esta elegante revista ricfense já em seu segundo anno da victoria. Dirige-a o poeta De Sá Leal, cujos versos dizem de sua delicada sensibilidade artistica.

Realizando o typo de magazine deliciosamente variado e novo, a "Rua Nova", reflete a intelligencia de seus creadores. E' antes d'uma publicação litteraria, folha que reedita a vida pernambucana em toda sua plenitude na brilhante floração de seus intellectuaes e no encanto envolvente de suas senhorinhas.

No presente numero encontramos vasta e excellente collaboração em prosa e verso, além de innumerous "clichés" e notas interessantes, etc.

Agradecemos á "Rua Nova" a sua visita.

:: Gazeta do Velho Mundo ::

Uma partitura inédita de Verdi vem de ser encontrada nos arquivos da "Opera de Budapest".

O manuscrito é o da opera "Masnadieri", levada apenas uma vez em Budapest em 1853. A censura austriaca interdiciu-a naquella época, motivo por que ficou nos arquivos o referido manuscrito.

OS THESOUROS DO SULTÃO —

Os turcos estão organizando o catalogo dos objectos preciosos e joias que são encontradas no Palacio do Harem, em Constantinopla.

Esses thesouros serão vendidos em hasta publica, segundo uma decisão da Assembléa de Angora.

O producto da venda será revertido ao thesouro publico.

O MUSEU NACIONAL DA POLONIA está na Suissa, em Rapperswyl. A principio formado em Paris, esse museu foi mudado, ha cincoenta annos, para Suissa, que offerecia mais garantia e segurança.

O conde Platin havia confiado a sua guarda a Conrad Ferdinand Meyer.

Foi ventilada recentemente a questão de se transportar essa colleção de reliquias nacionaes para Varsovia.

O comité que representa os fundadores do museu, oppoz-se, ficando o mesmo na Suissa.

BISMARCK, COMPARSA DE REVISTA — Num theatro de opera, em Hamburgo, foi levada á scena, recentemente, com grande successo, uma revista.



SENHORITA VERA BARROSO

Uma das mais lindas physionomias da alta sociedade de Recife.

Tem uma expressãc harmoniosa e clara, reflectindo os encantos subteis de sua alma encantadora.

Uma scena enthusiasmo u o auditorio. Um campones allemão appareceu com o braço a tiracollo, como se fosse um mutilado da grande guerra e com a outra mão valida entrega um rolo de pergaminho ao comparsa da revista, que é Bismarck.

O pergaminho figura o tratado de Versailles. Bismarck se apodera delle, rasga-o, lança-o fóra e diz: Eis o que deveis fazer.

O auditorio inteiro entoou o "Deutschland uber alles".

A BIBLIOTHECA NACIONAL TURCA — Será formada das grandes bibliothecas que existem em Constantinopla. Ha a do sultão Abdul Hamid, em Yildiz Kiosque, que conta 10 mil volumes; a da Faculdade de Letras, com 25 mil; a da Faculdade de Direito, com 17 mil e a da Faculdade de Sciencias com 15 mil volumes.

Todas essas obras serão reunidas no prédio da Faculdade de Theologia. Varios estudantes turcos foram enviados para as grandes capitaes, afim de estudarem a organização das bibliothecas publicas.

SESSUE HAYAKAWA, o grande tragico japonês da tela, acha-se actualmente em Vichy, na França, fazendo uma estação de aguas.

UM CONCURSO DE ARCHITECTOS — Foi aberto entre todos os architectos nascidos em Bretanha, ou que ali exerçam a sua profissão durante 10 annos para a construcção de um albergue em Paris, destinado á Exposição das Artes Decorativas e Industriaes de 1925.

Os premios promettidos, no valor total de 10 mil francos, serão distribuidos pelos laureados.

A COLOCASIA — E' uma planta indo-chineza. Chama-se tambem "Caladium esculentum". Essa planta tem como particularidade folhas magnificas de dimensões extraordinarias, medindo 80 centimetros de largura por 100 de comprimento e um bulbo comestivel, muito apreciado.

Para crescer, exige pouco sol e muita agua.

A BIBLIOTHECA DE JULES JANINI — Foi vendida depois de sua morte, por 83.000 francos, causando geral desapontamento.

Janin havia encadernado ricamente as "Chansons de Béranger". As canções foram adquiridas por 3.700 francos.

O PROCESSO DE TOLSTOI — O "Lenine Club", de Moscou, reuniu-se para fazer o processo de Tolstoi. A viuva de Lenine occupava a cadeira do ministerio publico. O advogado era Lounatcharsky, mas foi vencido pelo ministerio publico, porque os juizes deram um veredictum de culpabilidade.

Os *consideranda* do julgamento declararam Tolstoi culpado por haver propagado idéas burguezas.

As obras julgadas mais perversas foram "Anna Karenine" e "Resurreição".

COISAS DA RUSSIA — Moscou, sob o regimen bolchevista, tem salões politicos.

O mais influente é o de Davidowna Kamenova, mulher do "camarada" Kamaneff. Muito elegante, ella recebe em "toilettes" suntuosas as notabilidades politicas. São assiduos nas suas recepções: Tchitcherine, Litwinoff, Karachaw e Restin.

Madame Kamenoff é irmão de Trotski e diz-se que ella não tem pelo chefe dos exercitos vermelhos, sentimentos muito fraternos.

JÁ ESTA' em circulação, em Paris, o primeiro tomo do "Almanack de Lettras francezas e estrangeiras", de Leon Freich.

O VOCABULO APACHE — A Academia de Lettras, de Paris, em recente reunião, discutiu a inclusão do vocabulo "apache" no seu dicionario, devendo o mesmo figurar como palavra franceza em nova edição do dicionario da Academia.



SENHORITA SYRA MORAES DE OLIVEIRA

Uma expressão de encantadora serenidade; uma physionomia onde a formosura se define e se revela, illuminada por uns olhos cheios de feitiço e de encanto.

Sabe-se que em fins do século XIX os "apaches" eram uma tribu de indios do Arizona e do Novo Mexico. Em 1880, cercada a tribu por tropas regulares, os "apaches" se revoltaram, sob o commando de um chefe chamado Victoria.

Essa revolta teve fim com massacres reciprocos e os rebeldes, que escaparem ao exterminio por parte do general mexicano Terasas, conseguiram fugir.

UM MONUMENTO A J. H. FABRE — Inaugurou-se na França, a 27 de Julho ultimo, em Serigriam, sob a presidencia de François Albert, ministro da instrução publi-

ca, o monumento erigido para perpetuar a memoria de J. H. Fabre.

GREVE DOS JORNALISTAS — A cidade de Kolozsvar, na Transylvania, antes da guerra pertencia á Hungria, mas agora é rumaica.

As paixões locaes, lá, são tão ardentes que as polemicas entre jornaes rumaicos e húngaros revestem-se frequentemente de uma feição extremamente violenta.

Essas polemicas vêm de cessar de repente, por um meio especial: os jornalistas das duas partes, á falta de salarios, fizeram greve e

O Brasil é um paiz essencialmente agricola...



Jorge e Jayme, filhos gêmeos do nosso distincto amigo
dr. Arthur de Moura, redactor do *Diario do Estado*.

assim findaram não só as questões
de nacionalidade como as pessoas.

A politica os divide e a fome os
une.

UMA OBRA DA MOCIDADE DE
WATTEAU encontrada antigamen-
te por Frederico II, vem de ser
reencontrada no velho castello de
"Sans-Soucy, no curso de um in-
ventario de objectos preciosos con-
servados, naquella casa historica.

Trata-se de um casamento cam-
ponio.

UMA REFORMA DO "SOVIET"

—Para o futuro toda pessoa maior
de 18 annos terá o direito de es-
colher a seu agrado, seu prenome
e o nome da familia. Uma simples
declaração diante do official do
estado civil é o sufficiente. O
exemplo, porem, vem do alto, por-
que Lenine e a maior parte dos
seus auxiliares, governavam a Rus-
sia sob falsos nomes.

INFORMADOR...

Rua - Mulher — Seus gestos...

Seus sorrisos... Seus perfumes...

A' HORA DO THEATRO

Ella, com sua meninice de menina-moça, cabellos acariciando o vento, chegou a sorrir...

Calase o buzinar dos autos, a multidão desaparece dos meus olhos, tudo se transforma, tudo se modifica, e ouve-se, apenas, um ruído de perfume que passa, de belleza que passa, de juventude que passa...

Entra no theatro.

Senta-se na sua cadeira do costume.

E aquella cadeira parecia já á espera da sua dona, cujo contacto lhe deixa suggestões de beijos, de beijos leves como plumas...

O seu todo encantador de moça-menina, é como um projecto de mulher, mas de mulher pura e bõa, diferente daquella outra, tão sua amiga, mas tão perfida e futil, incapaz de comprehender o valor transcendente dos espiritos superiores...

O espectáculo começa; "Mephistofelis" é a peça do dia.

Há "tantans" diabolicos, côros celestiaes, tentações, amores, scenas satanicas, e uma porção de cousas más e más. Depois, os intervallos adoraveis. Corredores cheios de gente, palestras animadas, olhares, etc...

O Evandro Netto com suas gentis irmãs, o dr. Dustan, o Goesinho, as senhorinhas Rosa Borges, mlle. Cecé Ribeiro, o dr. Sylvio Moura, o poeta Waldemar Fradique de Oliveira, o Anísio Galvão, as senhorinhas Duboux (num camarote tão alto!), o Lectacio Jansen, mles. Nair e Almerinda Silva Rego, o dr. Affonso Baptista no seu elegante "smoking" e, emfim, innumeradas outras abelhas



SENHORITA LUIZINHA MONIZ PEREIRA, uma expressão encantadora e um formoso coração de moça

de uma colmeia "chic" e distincta.

E ella durante todo o "meeting" theatral, entontece-me com o seu sorriso ainda tímido de quem deseja sorrir sem sorrir... Um sorriso de acanhamento e ao mesmo tempo de enlevo.

Mas, termina a peça. Há o tropel da retirada violenta, cada qual buscando sahir em primeiro logar para o alcance dos bondes e dos autos.

Em meio á confusão, o meu olhar investiga á direita e á esquerda, sem distinguir o seu vulto. Pouco depois já todos se eclipsaram, rumos diversos.

E eu, que sou o ultimo de todos, saio triste e cabisbaixo porque, á ul-

tima hora, os seus olhos não me disseram: — "Até amanhã"...

UMA NOTA SENSACIONAL

Há idéas que, antes de serem idéas, são verdadeiras realizações. Está nesse rôl a lembrança do dr. Arnaldo Lellis, de organizar uma nova academia... da qual elle será o vicepresidente!... Vamos, assim, ter, pelo menos, mais uns trinta "immortaes" na nossa Mauricéa, o que auxilia, sobremodo, a acção do dr. Amaury de Medeiros para diminuir a mortandade neste Pernambuco, hoje tão higienizado. Segundo disse o Hercílio Celso — academico que renunciou antes de ser eleito — a nova corporação se denominará: "Sociedade dos Homens de Letras", e apesar do seu nome, convidará para o seu meio, tres representantes do sexo fraco: milles. Heloisa Chagas, Debora Monteiro e uma outra que feita designar.

Esse facto surprehendeu enormemente o dr. Mavial do Prado. S. s. ouvindo o que acima ficou narrado, relativamente á vaga ainda existente, sentenciou que somente uma pessoa poderia preencher-a: "Maria do Céo..."

"UMA NOITE DE ARTE"

No dia 20, finalmente, vai ter realização a esperada "Noite de Arte" que distinctas senhorinhas e rapazes do nosso "set" levarão a effeito no Theatro Santa Izabel, em beneficio do Hospital do Centenario. Há uma verdadeira anciedade em penetrar na floresta dessas horas de delicia, floresta em cujas arvores cantarão passaros varios, como sejam: milles. Cecy Cantinho — o rouxinól dos cabelos de ouro — Tovelille Hotton, Lucia Rodrigues de Souza, Maria Dulce



SENHORITA ADELAIDE PIMENTEL, um bello ornamento da sociedade pernambucana

Pinto Pessoa, Juracy Cantinho, Maria do Carmo Rodrigues de Souza, Norinha Hotton, Lucia Lewin, Eurydice Amorim, Aminta Cascão, Lucy e Geny Galvão, Carmen Hotton, Maria do Carmo Dubeux Pinto, Coryntha Pinto Pessoa, Amalia Dubeaux, Aminta Hotton, Maria do Carmo Santos e outras, afóra a rapaziada.

O Luiz Cavalcanti vai sensacionar, assim como o Abelardo. Neisen Ferreira e Oswaldo Santiago, auctores da musica e da letra do "fox-trot": *Mlle. Footing*, numero inedito ainda, esperam vê-lo "trizado", pelo menos.

O Jacques só fala no côro de "Villie", e o Alonso no tercetto da "Prinzeza dos Dollars". E o Jorge Cantinho? Esse nada fará; diz, porém, que vai ficar do seu "cantinho" apreciando a festa...

O Principe das Estrellas

Vida Bohemia

Esdras Farias

POESIA E FOME

I

Não será nunca um grande poeta, aquelle que não se ha alimentado das suas proprias lagrimas — *Vargas Vila*.

Se eu gritasse, na minha vida de hoje, que fui ladrão algumas vezes, não só "porque a fome é má conselheira" no dizer de Gorki e porque eu tambem sentia miseria e fome como o principe dos escriptores bohemios de uma Russia que findou, logo pessoas muito interessadas pela minha reputação encontrariam motivo bastante para dizer algo de original e bizarro da minha figura extraordinaria.

Eu fui um gatuno. E um gatuno porco. Tive quadrilha. Um dos membros proeminentes morreu nas emboscadas da vida. Outros. estão vivos e são. E eu poderia denunciá-los, se quizesse. E elles tambem a mim.

Quando eu inicié a minha carreira como poeta chorão, deixei crescer a cabelleira e descuidar-me o bastante do asseio de uma roupa que não tinha.

Lia de emprestimo. Comia, quando a fome era muita, farinha com assucar. Atufalhado o estomago de agua, deitava-me aos decasyllabos, até então sem nenhum resultado pratico.

Depois, appareceram-me compradores de versos. Vendí alguns sonetos infames a 1\$500 e outros, para libertar-me delles, dei-os de garça.

Entra-me, um dia, portas a dentro, o poeta Tondella Junior. Nessa hora magnifica não havia em casa nem assucar nem farinha; havia agua, bastante.

—Salve, o homem exquisito! Que



SENHORITA LUCIA SILVEIRA,
intelligente creatura, encantadora
e boa

feitura de porte, para quem faz tão bellos versos a dinheiro!

Recebia eu o primeiro amistososo cumprimento do futuro chefe da minha quadrilha.

—Que procuras, meu poeta?

—Pão. Sobraram alguns fragmentos do teu?

—Perfeitamente. E, tanto assim, que ainda não me servi de nada a esperal-o.

—Bem; almoçemos ou antes: conversemos.

Mais tarde enfiei um par de botinas que me haviam dado, cambado e roto. E para o Recife, a pé, faminto e os dedos a apparecer sem meias pelo caminho.

—Tondella, eu hoje estou dispos-

to a arranjar um emprego. Tenho passado tanto fome que você não pode avaliar. E em todo o caminho falamos de versos, de arte, de estatuas, da Grecia, menos de fome. E em uma das primeiras vendas da rua das Florentinas (vae para bons annos isso) entrei.

—Precisam de caixeiros?

—Suas habilidades?

—Versos, e as 4 operações de conta.

—Não, senhor. Temos caixeiros de mais. Quanto a versos, nesta casa, não servem nem para embrulhar sabão.

—Bem; agradecidos. Sahimos.

Para os lados de São José, havia uma venda onde nos reuniamos numa communhão bohemia do mais fino espirito. Eu, Tondella Junior, Landulpho Medeyros, Silvino e Olavo Lopes e outros membros da quadrilha illustre.

Ali, falavamos, merendavamos bo-lacha com alcool, ostias de ceboula em vinagre e fatias de pão.

Ora muito bem.

—E para mais tarde? Mais tarde não temos nada? Grita um do bando.

—Excellent idéa, tiveste! Leva-se Quem tem coragem de soccorrer a irmãos famintos?

—Eil-o. Estou prompto.

A um dos nossos lados, pacifica e boa, cheirosa e encantadora, u'a manta de carne de xarque sorria, para nós, em toda a porção da sua gordura.

—Salta um canivete. O pedaço melhor... Que chegue para todos.

As despezas todas, que não orgavam a mais de 800 réis, começando as duas e sahindo, ás sete, eram satisfactoriamente pagas.

O caixeiro que, justiça seja feita! sofria, em segredo, da mania do verso, ficava a sorrir para a nossa vida. E nós tambem sorriamos para elle. E, ruidosamente, porta a fóra, leva-

vamos para comer mais tarde a carne roubada, tranças de cebolas, retalhos de toucinho, o diabo.

Nós todos temos uma vida lendaria a contar ao mundo. A nossa é essa, mais ou menos cheia de miseria e fome, mais ou menos cheia de alegria e arte.

A minha, em começo, foi assim. E eu não posso jurar que não volte, mais tarde a constituir outra quadrilha, a não ser que a vida me garanta, como hoje, o pão que Job rejeitou no monturo e que eu acho de um sabôr agradabilissimo.

João Valgean de Hugo tem lá a sua historia á vontade; eu tenho aqui a minha. São duas historias perfeitamente iguaes e perfeitamente differentes. A minha é a historia real, authentica, positiva, na qual a fome desempenhara um papel preponderante.

E a figura central dos *Miseráveis*, se na sua vida romanesca sonhasse com a minha existencia, estou certo de que seria o primeiro a entrar na cadeia, porque roubara, não um pão para alimentar a mãe velhinha; mas porque roubara uns dois kilogrammas de carne do Ceará, enbola e toucinho, para dar de comer a uma porção de irmãos famintos, da illustre e desgraçada familia de Henry Murger.

 *
 * **RUA NOVA** *
 *
 * PUBLICAÇÃO QUINZENAL *
 *
 * Illustrador: *Amaro P. Calvalcanti.* *
 * Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida á rua *
 * Padre Nobrega 388. *
 * Numero do dia \$500 *
 * Assig^l annual..... 12\$000 *
 *

!!! **Bric-a-Brac** !!!

CHRONICA DE FILIPPE'A

Meu caro amigo:

Em tuas ultimas cartas, tens me alludido, o movimento que reina presentemente na formosa Mauricéa.

Fallaste da "Velasco", (deixando transparecer alguma saudade), da "Billoro", da festa do Departamento de Saude e Assistencia, das conferencias na Universidade Livre e de outras cousas. Cousas de espirito e mundanismo.

Oro isto sugeriu-me a idéa de escrever algo do que se passa nessa "encantada e ainda não allucinada Filippéa".

Verás que nella tambem se vive e se gosa. E' verdade que as diversões são poucas. Mas desejar cousa igual á Mauricéa é absurdo. Por isso nos contentamos com a epocha actual. A companhia Bataclan, que ora se exhibe no theatro "Santa Rosa" tem proporcionado noitadas alegres e divertidas. Compareço todas as noites. Os Fakires Brancos tambem lograram franco successo. Certo não supportarás considerações mis alongadas. Descreves as noitadas da Companhia Lyrica, com tanta profeciencia que te não devo importunar. Tuas cartas contêm uma resenha da vida elegante da Mauricéa e algumas passagens de nossa convivencia quando nella fruimos os albores de nossa existencia.

— Fallar-te-ei agora das sociedades recreativas.

Deves conhecer, o "Club Astréa", onde se reúnem os elementos mais distinctos de Filippéa e além delle ha o "Cabo Branco", o "Ameri-

ca" e outros que se vão firmando no conceito da sociedade.

Obtiveram grande realce as duas ultimas "soirées dançante", que elles promoveram.

Os salões regorgitavam dessas lindas creaturinhas, que como dizem, são: "a alegria da vida, encanto dos homens e inspiração dos poetas jovens". De muito brilho foram os ultimos bailes. Mulheres e homens irmanados, viviam numa eterna alegria, entregues á volupia da dança e do prazer...

*

— Aqui tambem se proclama, se enaltece e se homenageia, os homens de valor e de merecimentos. Refiro-me a homenagem prestada, ao fulgurante e victorioso escriptor. — Adhemar Vidal, que com Paulo de Magalhães, Antonio Bötto, Antenor Navarro, Osias Gomes, Synesio Guimarães, Eudes Barros, Peryllo de Oliveira e outros, forma a geração nova que, faz resplandecer as letras parahybanas, no mundo intellectual.

Foi justa e significativa esta homenagem. Adhemar Vidal a merecia. Como verdadeiro artista, seu espirito moço, realça nas letras nacionaes, com o fulgor da mocidade victoriosa. Seus amigos numa reunião intima testemunharam a melhor prova de apreço e a admiração que seu nome lhes inspira.

— Outra cousa que attrahiu a atenção de Filippéa, foi a conferencia que Leonardo Motta, o consagrado escriptor dos sertões do Nordeste, realisou em a noite de 30 do mez proximo passado.

Interrompido varias vezes por prolongados applausos, da selecta



Senhorita Edith Carvalho

e culta assistencia. Leonardo Motta, disse com brilho e eloquencia, da vida dos nossos sertões, com o seu povo laborioso e com seus cantadores. Com altivez refutou os conceitos ante-nacionalistas que certos escriptores fazem a respeito do homem do Norte.

Conceitos erroneos e mentirosos, que só um Leonardo Motta, os destruiria, levado pelo inexcedivel amor á terra que lhe serviu de berço. Razão teve a Filippéa para applaudir-lhe com entusiasmo.

— Eis meu caro amigo, concentradas nesta carta, as ultimas novidades de Filippéa, figurando numa humilde chronica.

do teu ex-corde

JOÃO DO RECIFE.

Parahyba, 6/9/24.

A floresta interior

Quando dos homens o convívio rude
Me pesa n'alma, que a emoção re-
[questa.
Eu empunho, a sorrir, este alaúde,
E me embrenho a cantar, nesta
[Floresta.

Para sempre a possuir, fiz o que
[pude...
E vêde que ella é sempre assim em
[festa!
Guarda no seio a natural Virtude,
E, em seu verdôr, toda a opulencia
[attesta!

Outrem que a penetrasse, acaso, um
[dia,
Nas grandes horas de deslumbra-
[mento
Maravilhado, ao certo, ficaria!...

Nesta Floresta, que a Ilusão povôa,
Quando nos ramos que soluça o vento,
Toda a Harmonia Universal resôa!

Gamaliel de Mendonça.



SENHORITA MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA, uma das mais lindas physionomias de Recife



TRISTEZA

A João Monteiro.

Tristeza — escuridão que me invade a minha alma!
— Nuvem negra que esconde o sol que me illumina...
Tristeza — vêr-me só em noite fria e calma...
Pensar e reflectir na minha cruel sina.
Tristeza — escuridão que me invade a minha alma!

Tristeza — assim viver de minha mãe distante,
Que tão cedo se foi, deixando-me criança!
Privado do amôr mais bemdito e edificante!
Querer o que jamais o coração alcança!
Tristeza — assim viver de minha mãe distante,

Tristeza — chorar pelo amôr que foge... expira!
Céo nublado... — ar sereno... — ave sem ninho, ao vento...
Cirios brancos, velando um morto! — minha lyra
A decantar saudade... — o sol morrendo lento...
Tristeza — chorar pelo amôr que foge... expira!...

Tristeza — companheira irmã de infeliz tanto!
— Palmeira esguia, erguida em meio do deserto!
— Cegonha solitaria, a contemplar o manto
Celestial! a scismar, do lago, á beira, perto...
Tristeza — companheira irmã de infeliz tanto!

Tristeza — arvore sem folha e vida, ao relento...
— Chorões, fazendo sombra ás brancas sepulturas!
— Atróz agitação de lenços, no momento
De uma separação custosa, entre almas puras!
Tristeza — arvore sem folha e vida ao relento!

De Sáez

Fraternisando

Ao Mar.

Não te aprecio si estás, oh! velho Mar, sereno,
qual verde-branco espelho ou lamina cambiante,
quando sem magua vens deixar, na praia amante,
queixas de amor, feliz, em murmuroso threno.

Não sei porque... não sei... mas quero ver-te ulvante,
vertigem de furor, dorso encurvado, pleno
de altos vagalhões! Nunca! Jamais! sereno...
Acho-te bello, emtanto, oh, misero Gigante!

quando louco, em arremesso, em maldição de dor,
nervoso... e o coraçãõ congestionado e o rosto,
vens montanhas do seio em vomitos depor

e estilhaços de rocha, em queda incerta e asinha,
colérico e impotente!... Oh! grande Mar, eu gósto
de ver chorar tu'alma, então, irmã da minha.

ARMIRAGY BRECKENFELD.

Recife.

Maria Isabel

A Dustam Miranda.

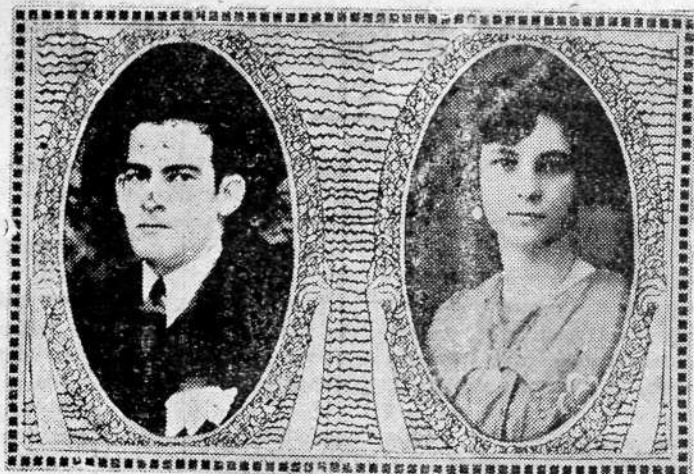
Como todo o rapaz que se pre-
za e sabe transformar as agruras
da vida em repetidas alegrias, eu
tenho as minhas namoradas. Umas,
feias. Outras, bonitas. Futilissimas
todas ellas. E semelhantes entre si.
Julietta. Luizinha. Tereza. Lourdi-
nha. Lili. Lálá. Esta, gorda, im-
mensa, maravilhosa de carne... e
de seios. Aquella, esguia, muito
fina, muito longa... partindo-se...
quebrando-se.

Uma, no entanto, tem mais atra-
ção para os meus olhos irreve-
rentes e scepticos. E' Maria Isa-
bel, a caxeirinha "mignonne" da
livraria. 14 annos leves de menina
e moça. Esquisita. E amavel. E

ingenua. E linda. Um delicioso
"bonbon" de chocolate. Na "Bi-
jou", entre os crystaes, daria ap-
petite a todas as crianças. Nas vi-
trinas da "Sloper", seria um "ba-
dínage" interessante ao lado da-
quellas bonecas risonhas que tanto
seduzem a alma singular das es-
plendidas "poupées" da Rua Nova.
Entre infolios e tratados de philo-
sophia, é a illustração berrante,
estranha e allucinada de um livro
moderno. Um desenho caprichoso
de Carnicelli.

Por ser assim, quasi lhe quero
bem. Quasi...

João Pugliesi.



Manoel A. Paes Barretto e sua digna esposa d. Maria A. Paes Barretto.

Nocturno

Porque será que eu já
me não pertenco?

Miguel Angelo.

...Abro a janella e mergulho o olhar na desnestrada cabelleira da noute. No ceu, passa lentamente a força rondante dos astros. Uma cigarra, insomne, rege a orchestra dos grillos, aos compassos da qual bailam as sombras. O vento, passando, brinca com meus cabellos, pondo-os nas mais estranhas e desusadas formas. Espiralo o pensamento num gôso mystico e vago... Deploro intimamente a força superior confiada ás mãos injustas do impossivel. Lamento não se poder obter a crystallisação de certas lagrimas santas, para que eu pudesse trazer uma, a mais pura entre as puras, sempre sobre o coração. Sinto a falta de um ponto que fi-

zesse parar certos periodos dôces da existencia... Olha o infinito. Abranjo o maximo possivel. Um nada.... Se eu tivesse azas, duas lindas azas possantes, alar-me-ia, indo baixar muito alem do ponto que meu olhar alcança. Tudo prova porrem que a realidade é inalteravel. E' que nas caladas da noute, a alma só deixa de sentir o que nunca foi sentido. No alto continua a pasar a força rondante dos astros. A cigarra, cançada, calou-se, e, enquanto formulo intimas preces, as sombras ensalam no terraço, em silencio agóra, um ballado estranho, indo, vindo, voltando, em zig-zags de ebrias...

Carmencita Ramos.



Cartas á Flôr de Lys

III

Minha presada Amiga.

Longe do Recife como me acho, há alguns dias, e arrastado por um imprevisto mathematico, neste momento dou treguas aos affazeres. para nesta fria noite, e pelas 23 horas, estar-me aprestando no meu espontaneo compromisso de missivista teu.

Minha mimosa Flôr de Lys, perguntas-me, na tua ultima carta, si estou offendido contigo... e dirte-ei como Castro Alves a Regueira Costa: Ninguem se fére no velludo...

Minhas muitas responsabilidades é que me não deixam tempo para dizer tudo que sinto. Emfim, escreve-me longamente, tu que és incansavel de espirito e activa em acções. Sê, pois, minha alegria de sempre e manda-me o que tens de melhor nessa bôa terra de clima tropical, terra tambem dos meus sonhos e do nosso amor.

Todos os homens, Flôr de Lys, têm o seu fraco.

Castro Alves lia Byron e Lamartine e fazia bohemia. Tobias Barretto glosava as intelligencias com sublimidades da sua illustração és-

tral. Tambem quero ler a melodiosa toada do teu sentimentalismo, encanto do meu amor, nascido nessa idade em que avistamos a curva do meio da vida.

Uma novidade vale a pena dizer-te. Falo por mim. Desde a infancia, minha Flôr de Lys, nessa quadra despreoccupada de idéal, tive uma aversão sensivel á mathematica e dahi, até hoje, vêr, em certas cousas, a *tôrma* nos seus aspectos irreductiveis, e o *numero* com seus signaes inexpressivos. Isto te relato pela integral sêca e recurva do meu funcionalismo numa repartição em que estou luctando com numeros, em toda parte vendo numeros, sonhando com numeros, andando com numeros.

Bem pesado castigo...

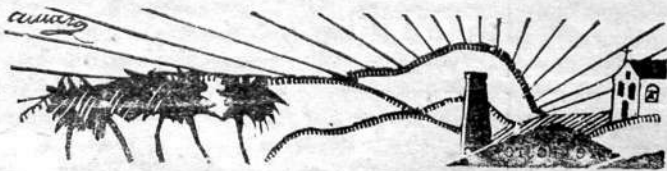
E scismando, nestes dias ausentes, a dôr da saudade, a mente se sua-visa naquelle lyrismo do *Gondolheiro do Amor*, em que os versos se derivam.

como as plantas que arrasta a correnteza,
e de tão longe continuo aguardando tuas cartas e sonhando com tua felicidade.

E só.

Do teu

BOUANGER UCHOA.





Isidoro Krutman e sua exma. esposa d. Brazilina Posternack

A obra de Genebra

No dia 1 de setembro futuro reunirá, em Genebra, a 5.^a assembléa da Liga das Nações.

Os trabalhos deste anno da Sociedade das Nações, surgida em virtude do Tratado de Versailles, (23 de junho de 1919), vão, certamente, revestir-se da maxima importancia, pois que terão de ser discutidos, na famosa terra de Rousseau, transcendentos problemas politicos, economicos e sociaes.

A obra de Genebra assume em 1924 immensas proporções. Não observaremos agora, como em 1923,

a atmospherá de duvidas e de apprehensões com que foram inauguradas as sessões da ultima assembléa. A acção da Liga tem sido lenta, mas, como observou o visconde de Ishi, ha de chegar o dia, talvez ainda longinquo, em que a sua competencia e autoridade se firmarão a tal ponto que a Sociedade das Nações poderá desempenhar o grande papel que os autores do Pacto previram.

A reconstrucção financeira da Austria, conforme disse o sr. Gustavo Ador, ex-presidente da Confe-

deração Helvética, é a obra mais notável realizada pela Sociedade das Nações. Vimos que os protocolos, firmados em Genebra a 4 de outubro de 1922, originaram o rápido e integral reerguimento desse novo laborioso e culto de seis milhões e meio. O êxito completo do programma financeiro executado na Austria é, sem duvida, um acontecimento historico de grande relevo e marca, affirma aquelle illustre estadista suizo, uma grande trece estadista suizo, uma data impercível na evolução da humanidade.

A restauração financeira da Austria, que depois da guerra ficou em plena bancarotta, muito contribuiu para consolidar definitivamente a confiança universal na Liga das Nações.

Nesses ultimos mezes, varios motivos têm concorrido para fazer crescer o prestigio da Liga.

A repatriação de alguns milhões de prisioneiros de guerra que se encontravam na Russia; a colonização de certos territorios da Grecia pelos hellenicos, em substituição aos turcos que ali se achavam commodamente installados; a solução de diversos litigios internacionaes, evitando assim irrompessem novos conflictos armados; a campanha emprehendida para o controle da industria e o commercio do opio, tudo isso, além doutros factos, constitue a maior victoria da Liga.

A recente ascensão ao poder em França e Inglaterra dos partidos trabalhistas e das esquerdas, cujos programmas consideram uma necessidade imprescindivel a existencia da Liga, veio, por sua vez, augmentar a sua autoridade para resolver as questões que, porventura, possam fazer perigar a paz universal.

Como nas sessões anteriores, na

deste anno o grave problema da redução dos armamentos, vae dominar os debates da assembléa. Foi elle amplamente discutido, pela primeira vez, em 1922, quando appareceram os dois projectos de tratado de garantias submittidos á Liga por lord Robert Cecil e coronel Réquin.

A magna questão abrange: a) estudo rigoroso, por meio de inqueritos, das necessidades, no limite minimo de armamentos navaes ou terrestres, e as bases, apoiadas em calculos dos technicos, para futuros accordos sobre o material indispensavel á segurança de cada nação; b) fiscalisação do trafico internacionál de armas e de sua fabricaçáo privada; c) o estudo, com grande publicidade, dos effectos provaveis das descobertas chemicas em novas guerras; d) o intercambio de informaçãoes militares entre as nações e um projecto de garantia mutua; e) a extensáo dos principios do Tratado de Washigton aos estados não signatarios do mesmo.

Provavelmente, a assembléa discutirá tambem os casos da Bessarabia e de Mossul, dando solução a duas questões de capital importancia.

A proxima reunião de Genebra comprehende, portanto, varios pontos de interesse capital para a tranquillidade de todos os povos.

Esperemos, confiantes, os seus resultados.

Recife, 25/8/924.

Pereira da Costa Filho.



Aquella mulher que appareceu no meu caminho...

Foi num desses domingos morderrentos de Agosto, no jardim da Praça da Republica, á hora hypochondriaca em que um sol anemico, a esfallecer cai quasi que verticalmente, nas solidões longinquas do oceano, naquella cinta pardacenta e imaginaria em que nos parece que dois infinitos se confundem, — o céo e o mar.

Cahia sobre o Recife bocejante, sobre esta cidade-burgueza que nos domingos de vento e de chuva, encolhe-se na "chaise longue", toda enervada e friorenta, enquanto espera a hora de gozar no leito dez horas seguidas de inconsciencia abacial, uma garça finissima,—poeira liquefenta e etherisada que o vento sacudia no espaço como farapos impalpaveis do véo da noite que se abatia sobre a terra...

Um vento frio, secco, insuportavel, aspero como uma escova grossa de "coudelaria", varava-me todo até á medulla, causando estremecimentos convulsivos e uma necessidade louca de beber absintho,—esse doce amigo das almas desilludidas, esse carrasco complascente e bom que nos põe no peito um mar de fogo, e na imaginação tantalisada pelo desejo de coisas impossiveis,—um mar de rosas, o esquecimento... a embriaguez...

Absorto como estava nos meus dolorosos pensamentos de poeta banal que resvala para o outro lado da vida, engloriamente como um tronco podre que a correnteza leva de rôjo para o sorvedoiro insaciavel das cascatas, nem dei pela approximação discreta da mulher dos olhos cor de occaso, dos olhos



Senhorita Maria Judith de Góes.
cujo anniversario transcorreu a 2
deste mez.

tristes e parados como as noites hyperboreas, dos olhos que faziam ecismar, dos olhos que olhavam fixamente para a alma das coisas...

E ella veiu serenamente como uma sombra, imperdoavel como um sopró, perfumada como um lirio de Cypanga, e sentou-se ao meu lado no pequenino banco de marmore artificial que fica semi-oculto num tojo de roseiras, papoilas e verbenas, aquecendo com as calorias da sua radiosa mocidade as carnes hirtas do meu corpo de vencido.

Duas longas horas passámos a...

sim, nessa enlevação espiritual. sem trocarmos uma só palavra, dentre essas palavras triviaes com a bi-charia humana humilha, profana e achincalha aquillo que é privilegio dos poetas orgulhosos e das damas infelizes deste mundo, — o amor!

Unidos, — o peito contra o peito, — como duas corsas que a avalanche de neve, rolando das alturas, surprehenderam nas vertentes da montanha, nos seus amores hybernaes, matando-as mas galvanizando-as na eternidade das stalactites, assim nos integramos um no outro, nos penetrámos, nos devásamos, nos saciámos nessa intensa volupia intellectua que somente a absoluta affinidade electiva proporciona ás almas que se completam. Quem era ella? De onde veio? Qual o seu nome? Para onde foi? Não o sei. Não o quero saber. Para mim o amor é isto: um beijo, um soluço, uma lagrima e depois glorificando o beijo, confundido o soluço esmagando a lagrima, a dolorosa poesia dos mysterios...

Pasava por nós a ronda inquiridora dos curiosos e dos noctivagos; soavam-nos aos ouvidos a tempestade de notas com que a fanfarra militar aturdia a noite; batiam-nos em pleno rosto, penetrantes como balas, os pingos d'agua desprendidos das folhas mais altas daquelle cypreste esguio que, de tão fino e tão erecto parece uma lança suppliciando o espaço e nós. — quedos como as estatuas adjacentes, parecíamos alhelos ás cousas réles desta vida em que as almas barbaras apodrecem como a pasta dos açudes e em que as almas serenas esplendem como as "Victorias Regias" dos lagos...

E quando a lua, insinuando por entre a ramalhuda copa das arvo-

res que nos protegiam, a sua larga cara, redonda e palescente de vagabunda tresnoitada, nos expoz á disbilhãtice tendenciosa da turba ignára, nos levantámos como tocados ambos do mesmo pensamento. Penetrámos no "bas fond" e afogámos todas as nossas intimas rebelliões, a nossa tristeza, o nosso aborrecimento pela infamia de viver, — um farto copo de absynho...

ENE'AS ALVES.

Aos simples

II

*O homem que não pensa
sendo em viver, não vive.
SOCRATES.*

A existencia é isto: o xafurdamento em que vivemos, este formigueiro humano, onde ha paixões que atiram o homem na lama da prostituição do character ou que o mergulham na agua lustral dos sentimentos virtuosos.

Saber escolher o melhor partido, eis toda a arte de saber viver, mas o viver no sentido intimo do vocabulo.

As correntes das paixões vis estão sempre promptas para aprisionar o homem que afivela á cara a mascara da hypocrisia para melhor representar no palco da vida a eterna comedia humana.

Fugir ás paixões que não elevam a alma ás regiões da vida em que ha aquelles estados de serenidade espiritual, onde a lama possa refazer a sua condição psychica alterada pela convivencia do mundanismo prenhe de mutações moraes, e que não dá para o physico aquella suavidade vivificadora de que tanto necessitam os organismos cansados, é

onde está todo o segredo do bem viver.

Não nos deixemos, pois, prender, jamais, ás caximonias das phantasias nababescas, geradas pelos caprichos doidivanas de um momento em que a alma se engolpha nas variedades dos gosos mundanos. Fugamos desses momentos: elles se matisam tão sumptuosamente, que nos fascinam até nos prender. Fugir, sempre fugir, porque, quem se rende uma vez não será a unica, mas um princípio que se succederá numa seriação indefinivel.

O ser-se forte em taes momentos, é um dever que está preestabelecido na conducta de cada homem.

Devemos ser meticuloos e sobrios no nosso modo de agir; sermos superiores aos sentimentos pueris; elevarmo-nos moralmente, afinando os nossos pensamentos com os sabios da Mente Infinita.

A satisfação dos nossos actos não devem estar somente naquillo que nos proporciona um gozo exclusivamente nosso, mas no acto que occasiona tambem um bem estar a aquelles que nos cercam.

Quando pensamos assim, já não estamos muito longe de comprehendermos em que consiste o melhor modo de viver; mas quando assim não pensamos, fraquejamos pela tentação dum bem estar egoista.

Todo aquelle que fraqueja é um desconhecedor da sua attitude na vida.

O que fraqueja e logo se encoraja para novas tentativas contra os infimos elementos que o pretendem subornar, é um consciente dos seus actos; mas o que fraqueja e se fica arrastando no lodaçal das ignomnias, esperando que as forças da lei da evolução o ponha na trilha a proseguir, é um automato do seu proprio progresso, um inconsciente do seu valor de ser immortal.



SENHORITA MARIA BRAGA, bacharela em sciencias commerciaes e intelligente cultora litteraria

—♦♦♦—

Cumpra, pois, que saibamos viver na existencia, tendo em vista que devemos ser fortes para vencermos os elementos perniciosos que nos circumdam, e tambem lhes darmos uma nova forma de ser mais harmonica, de conformidade com a rua razão de existir.

Se attendermos a essas circumstancias a que estamos sujeitos para a formação moral do nosso caracter, indubitavelmente teremos attingidos a finalidade da perfeição humana.

Nada é impossivel, ó almas simples, e bem podereis ficar imunes das perturbações moraes que affligem a alma dos que se contentam, unicamente, em ser canalhas.

FAUSTO RABELLO.





SENHORITA MARIA DE JESUS SA' LEITÃO, cuja festa natalícia no dia 7 de setembro foi um encanto. A graciosa aniversariante assim como os seus dignos paes cumularam de gentilezas a todas as pessoas presentes

Sciencia de ECIPO

CONCURSO DO NATAL

Uma obra literaria ao vencedor, offerecida pela redacção, e uma outra ao autor do melhor trabalho em verso, offerecida pelo charadista P. Z. Ta.

CHARADAS NOVISSIMAS

(Para o primo Odclaira)

11) Num estado da Cafraria tem este boneco.—2—1—1.

(Ao proeminente amigo e chefe, Batelão)

12) O professor disse a um certo poeta, numa aula de futurismo, que ao passar por uma freguezia, encontrou num laboratorio um pedaço de sabão que tinha se transformado, ha poucos dias, em objecto de adorno.—2—1—1.

P. Z. Ta.

13) O animal de Augusto só come fructo.—2—1.

14) Na ilha elle zomba da caridade e da propriedade do iman.—2—1—2.

Duque K. de Ado.

15) O homem é um animal que calça botina. —I—2.

16—Este macaco traz um vaso cheio de veneno.—2—2.

Onidronreb.

CASAES

17)

Ha cousinhas que na crença
De muita gente é astucia.
Mas meu signal de nascença
Perdi-o no rio da Russia.—2

18)

Quando bateu no portal,
Os estilhaços da bala,
Vi no meu rosto um signal
No espelho grande da sala.—2

Onidronreb.

ANTIGAS

19)

E' grande, é rainha, é tudo,—2
A mulher, meu caro, eu digo,—2



SENHORITA ISIS LEAL, um dos suggestivos encantos da sociedade pernambucana

E é tão real o que alludo,
Que a chamo de flor, amigo.

20)

Viajava em campo raso,—2
Outro dia, eu, a passeio,
Sem dô tempo fazer caso.
Choveu, porem. Abriguei-me
Na galha de um arvoredo,—1
Que estava alem, e quedei-me,
Pois inda tinha receio
De adoecer. Muito cedo,
E com o nevoeiro denso,
Sahi. O frio era intensa.

Onidranreb.

TRABALHOS

Recebemos de Onidranreb.

INSCRIPÇÃO

Inscreeveu-se o charadista Duque
K. de Ado.

CORRESPONDENCIA

Onidranreb — O seu "stock" de
reserva já era bastante. Dava para
repartir. Comtudo, "Quod abundat
non nocet".

BATELAO.

Procurem

à **Casa Prealle** as novidades musicaes,
«Vamos dançar,» fox-trot.
«O despertar de um sonho,» valsa de
Lucilla Lisboa Araujo.
«Sentimento occulto», valsa de L. Magini.

Amorim, Fernandes & C.

avisam ao commercio e ao publico,
que são os unicos vendedores da
afamada aguardente, saborosa e
aperitiva

MULATA

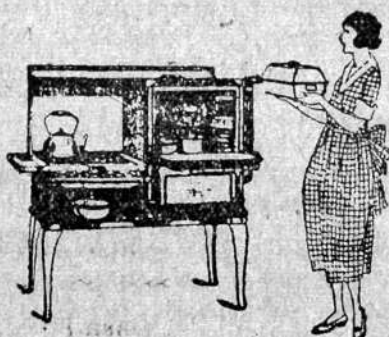
e recebedores exclusivos da man-
teiga, a unica que o povo quer e
exige

SALINGER

End. teleg.—**ESTIVA.** Caixa postal 129
R. Vigario Tenorio, 185 — Pernambuco

GAZ-CALOR-HYGIENE

Fiscalize sua
cosinha e re-
duza sua con-
ta de GAZ,
para 60\$000
por mez.



Consumo de gaz para almoço, five ó clock tea e jantar por familia de 3 adul- tos e 3 crianças.	120 metros cubicos
Abatimentos de 30 %	36 > >
Consumo liquido	84 > >

84 metros cubicos a \$700 por metro 58\$800 por mez.

Fogões a venda e para aluguel na **Loja do Gaz**
a Rua da Imperatriz 139

Epocha invernosã. Banhes mornos. Aquecedores
de agua a gaz.

Um confortavel banho morno por \$080 de gaz

Pensae na commodidade destes aparelhos, sem-
pre promptos a fornecer serviço hygienico e agra-
davel e sem perda de tempo dae a vossa
casa estes modernos confortos, indis-
pensaveis á completa felicidade do lar!

**Installação, manutenção, demonstrações
praticas do uso gratuitamente.**

Ide a Loja do Gaz e effectuae vosso
contracto.

Herm. Stoltz & C.

Caixa 168 — R. CIFE. End. teleg. HERNSTOLTZ
Avenida Marquez de Olinda, 55

SECÇÃO ARMAZEM

Completo sortimento de:
Cutelarias, Ferragens, Artigos de alumínio, Louça esmaltada, Tintas,
Vernizes, Oleos, Drogas, Arame farpado, Arame liso, Picaretas, Pás, Ca-
nos de ferro galvanizados, etc etc.

SECÇÃO TECHNICA

EM STOCK:

Machinas para serrarias, Padarias, Papelarias, Funelarias, Offici-
nas mechanicas, etc. etc.

Bombas, Material para transmissores, etc. etc.

SECÇÃO DE ESTIVAS

Agentes das Manteigas:

GENUINA, CRUZEIRO, CAMPESTRE e RIQUEZA DO BRASIL

SECÇÃO DE SEGUROS

Agentes das Companhias:

INTERNACIONAL DE SEGUROS, RIO DE JANEIRO, ALBINGIA e
HAMBURGO.

SECÇÃO MARITIMA

Agentes de:

Norddeutscher Lloyd, Bremen, Hugo Stinnes Linien, Hamburgo e
Artus, Danzig.

SECÇÃO DE ENCOMMENDAS

QUAESQUER ENCOMMENDAS PARA A EUROPA e AMERICA

Representantes da fabrica de moveis VIENNA, WALTER GOR-
DAU, PORTO ALEGRE.

Cofres e fogões economicos "BERTA", Camas de ferro e moveis de
ferro.

Fundição Federal do Rio de Janeiro: Chapas para fogões, Fogarei-
ros, Ferros de engommar etc.

Gradeas de ferro, Candelabros, etc. etc.

CHARUTOS STENDER

Marcas preferidas: RAPHAELA, CONQUISTA e LEGITIMO.

CIMENTO EXCELSIOR

A Marca que maior consumo tem no Brasil.

Costa Carvalho & Cia. Despachantes geraes da Alfandega e Recebedoria. — Commissions e consignações. — Aceitam-se representações de fabricas nacionaes e estrangeiras. — **Rua Visconde. Itaparica n. 224—RECIFE.**

OSWALDO MACHADO BRANDÃO

Despachante geral da Alfandega e Recebedoria
Encarrega-se de despachos de importação e exportação e desembaraços.

Trabalho rapido, sincero e perfeito

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 142 — 1.º ANDAR

RECIFE

Omega !!! Omega !!!

Setenta milhões de relógios dessa marca estão espalhados pelo mundo.

Unicos depositarios em todo o norte do Brasil

J. Pessoa de Queiroz & Cia.

RECIFE

Quer ser feliz?

Visite a

Sapataria Santo

Antonio

é a unica que combate a carestia e oferece vantagens aos seus freguezes.

Calçados para homens, senhoras e creanças, meias, malas, chapéus, guardasóes, capas de borracha e muitos outros artigos que agradarão ao mais exigente freguez. Rua larga do Rosário, 134. — J. Mariano Guedes. — Recife.

A Fabrica Modelo

Proprietario P. Felix Cavalcanti Filho



Dispõe de esplendidos figurinos para moveis, chegados recentemente de Paris, Buenos-Ayres e Rio.

Confecciona-se com a maxima presteza e exatidão, qualquer encomenda de moveis.

Tudo isso faz a Fabrica Modelo, com a condição especial de ser por preço baratissimo.

Avenida Lima Castro, 243





Recebem semanalmente novos sortimentos em calçados para homens, senhoras e crianças.

Artigos de Sport: meias para homens e senhoras

Casa *Clark*

Rua Nova 193 — Filial
Rua da Imperatriz — 269

Loureiro, Barbosa & C. L.^{da}

Travessa do Amorim n. 75

RECIFE
PERNAMBUCO

End. telegraphico LOUBOSA

Estivas, farinha
de trigo, xarque, etc,

Proprietarios
da Saboaria
Franceza

Importação e exportação
Commissões e consignações

Agentes em todas as praças do paiz e estrangeiro

V. Excellência vae comprar
Roupas Brancas ?

Economise tempo e dinheiro

VISITE A



Camisaria ::: Especial :::



e compare os seus preços que são
20 % mais baratos

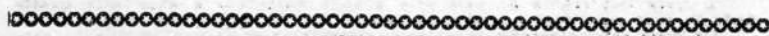
Preço fixo

Rua Duque de Caxias, N. 235

Telephone n. 526



CARLOS DE BRITTO & C.º



Avenida Lima Castro, 532-540

Proprietarios das Fabricas "PEIXE"

Fabrica Matriz em PESQUEIRA

Fabrica Filial e Escritorio em Recife á Avenida
Lima Castro 532-540



Endereço telegraphico — < PEIXE >

Telephone n. 64

Agentes em todas as praças do paiz
e estrangeiro



SABOARIA PARAHYBANA

Seixas Irmãos & C.

PARAHYBA DO NORTE

A mais importante do país pela grande variedade e excelente qualidade de seus sabonetes e também pela sua enorme produção diária. Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados. E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes.

RECOMENDAMOS AOS EXCMAS. FAMILIAS AS SEGUINTE MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS

FELIPEA—O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA—Perfume agradabilissimo.

BILLA—Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN—Sabonete finissimo de grande reputação.

SANDALO—Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITAP—Perfume rosa, extrafino, fabrico esmerado.

ORCHIDEA—Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

FLOR DA PERSIA—Perfume delizioso, suave e de grande duração. O seu preço é muito modico, comparado a qualidade de sabonete.

SEIXAS—Perfume Flor do Brasil, é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAE—Reclame da fabrica, perfume delizioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS—E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commode.

SANTAL—Em sabonetes de baixo preço esta marca combaterá todas as comelhanças, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, pres-

tando-se não só á mais fina "toilette", como também para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão	18	de
Alcatrão e enxofre	10	de
Alcatrão e ichtyol	5	de
Enxofre	10	de
Ichtyol	1	de
Sublimado	1	de
Sublimado e resorelina	1	de
Sublimado e ichtyol	1	de
Araroba	1	de
Araroba e ichtyol	1	de
Phenicado	2	de
Lysol	4	de
Boricado	5	de
Sulphuroso e phenicado	4	de
Croalina	4	de

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:

Recomendamos:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle

SABÃO "ALVORADA", o melhor que existe para lavagem de stda e tecidos finos.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistentes, economicos e de superior qualidade.